LÍNGUA PORTUGUESA

VIVIAN C. BRUNNQUELL

3ª SÉRIE

CONTO

AULA 51

PARANÁ
GOVERNO
DO ESTADO

aula

PARANÁ





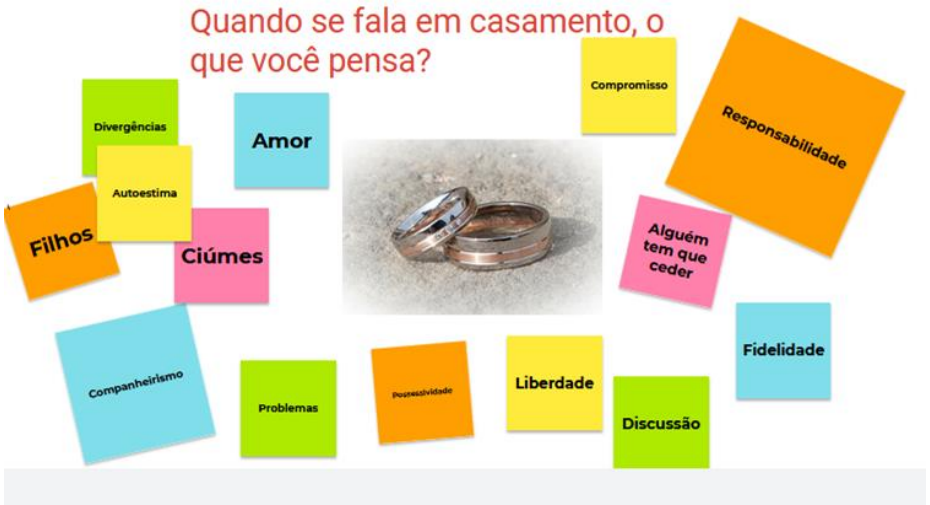


OBJETIVOS

- Ler e interpretar um conto de Lygia Fagundes Telles; reconhecendo os constituintes narrativos do texto;
- Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa;
- Compreender o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.

O que você pensa sobre o casamento?

Para começo de conversa, use o Jambord para fazer um brainstorming respondendo essa pergunta!



O conto é uma narrativa breve, caracterizada pela intensidade de seu efeito único, pela singularidade do seu enredo, e pelo reduzido núcleo narrativo.



VOU TE CONTAR UM CONTO!

Lygia Fagundes Telles
(1923)

A MEDALHA

Ela entrou na ponta dos pés. Tirou os sapatos para subir a escada. O terceiro degrau rangia. Pulou-o apoiando-se no corrimão.

— Adriana!

A moça ficou quieta, ouvindo. Teve um risinho frouxo quando se inclinou para calçar os sapatos, Ih! que saco. Fez um afago no gato que lhe veio ao encontro,
esfregando-se na parede. Tomou-o no colo.

— Romi, Romi... Então, meu amor?

— Adriana!

ATIVIDADE 1

Releia: “Ela entrou na ponta dos pés. Tirou os sapatos para subir a escada. O terceiro degrau rangia. Pulou-o apoiando-se no corrimão.

— Adriana!”

a) É um Narrador em 3ª ou 1ª pessoa?

b) O Narrador é onisciente ou ele pouco sabe dos fatos narrados?



ATIVIDADE 1 - RESPOSTA

Ela entrou na ponta dos pés. Tirou os sapatos para subir a escada. O terceiro degrau rangia. Pulou-o apoiando-se no corrimão.

— Adriana!



a) É um Narrador em 3ª.

b) O Narrador é Onisciente pois sabe de tudo o que se passa na história.

CONTINUANDO A LEITURA...

Assustado com o grito, o gato fugiu espavorido pela escada abaixo. Ela prosseguiu sem pressa, arrastando os pés. O quarto estava iluminado. Empurrou a porta.

— Acordada ainda, mãe?

A mulher fez girar a cadeira de rodas e ficou defronte à porta. Vestia uma camisola de flanela e tinha um casaco de tricô atirado nos ombros. Os olhos empapuçados reduziam-se a dois riscos pretos na face amarela.

— Precisava ser também na véspera do casamento?

CONTINUANDO A LEITURA...

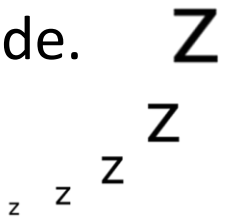
Precisava ser na véspera? — repetiu a mulher agarrando-se aos braços da cadeira.

— Precisava.

— (...) Já viu sua cara no espelho, já viu? [...]

— Acabou, mãe? Quero dormir.

A mulher aproximou mais a cadeira. Fechou no peito cavado a gola do casaco. Falou em voz baixa, com suavidade.



CONTINUANDO A LEITURA...

A luz da manhã já se insinuava na vidraça. A mulher fez um gesto mortiço na direção da janela.

— Fiz o que pude.

— Então, ótimo. Tudo bem, agora queria dormir um pouquinho, posso?

— Um instante ainda — disse a mulher e a voz subiu fortalecida, veemente. (...)



CONTINUANDO A LEITURA...

— Na véspera do casamento. Na vés-pe-ra. Você já viu sua cara no espelho? Já se olhou num espelho?

— E daí? O véu vai cobrir minha cara, o véu cobre tudo, ih! tem véu à beça. Vou dar uma beleza de noiva, mãe, você vai ver. Preferia me meter no meu colante preto mas seu genro é romântico, aquelas ondas...

— Cínica. Igualzinha ao pai. Ele ia achar graça se te visse assim, aquele cínico.

— Não fale do meu pai.

ATIVIDADE 2

- O Conto, do ponto de vista narratológico, é estruturado em: INTRODUÇÃO, DESENVOLVIMENTO COM UM CLÍMAX E DESFECHO. Sabendo disso, responda.

Qual o conflito que põe em movimento o enredo nesta narrativa? Quem são as personagens principais do conto? Além da relação familiar, o que estas personagens representam?

ATIVIDADE 2 - RESPOSTA

- O Conto, do ponto de vista narratológico, é estruturado em: INTRODUÇÃO, DESENVOLVIMENTO COM UM CLÍMAX E DESFECHO. Sabendo disso, responda.

O conflito gerador se dá quando Adriana chega em casa de mansinho e sua mãe, que reprova a atitude da protagonista em chegar de madrugada da rua na “vés-pe-ra” do casamento. Além da relação familiar, as personagens representam gerações diferentes, valores diferentes, e a tensão que sempre há entre a tradição e o novo.

ATIVIDADE 3



Releia:

“— Na véspera do casamento. Na vés-pe-ra. Você já viu sua cara no espelho? Já se olhou num espelho?

— E daí? O véu vai cobrir minha cara, o véu cobre tudo, ih! tem véu à beça. (...)”.

a) Do ponto de vista narrativo, como chamamos passagens em que predomina este tipo de discurso?

b) Qual o efeito de sentido produzido pela palavra “véspera” com suas sílabas separadas?

ATIVIDADE 3 - RESPOSTA

- Considere o fragmento em destaque e responda.

> — Na véspera do casamento. Na vés-pe-ra. Você já viu sua cara no espelho? Já se olhou num espelho?
> — E daí? O véu vai cobrir minha cara, o véu cobre tudo, ih! tem véu à beça. (...)

a) Quando o discurso direto predomina na narrativa, estamos diante de uma CENA. Quando é o discurso indireto que toma a palavra na narrativa, estamos acompanhando um relato.

b) A palavra véspera escrita separadamente produz um efeito de reforçar a indignação da mãe.

CONTINUANDO A LEITURA...

— Falo! (...) Na véspera do casamento…

— Na véspera ou no dia seguinte, que diferença faz?

A mulher sacudiu-se na cadeira.

— Às vezes nem acredito. Uma filha assim, eu não acredito.

A moça esfregou os olhos congestionados. O rímel das pestanas deixou nas pálpebras dois grossos aros de carvão.

— Sou ótima, mãe. Uma ótima menina, é o que todo mundo diz.

A mulher quis abotoar o casaco. Faltavam botões. Fechou a gola na mão.

CONTINUANDO A LEITURA...

— Por que não se casa com ele? Hein? Vamos, Adriana, por que não se casa com ele?

— Com ele quem?

— Com esse (...) que acabou de te deixar no portão.

— Porque ele não quer, ora.

— Ah, porque ele não quer — repetiu a mulher. Parecia triunfante.

— Gostei da sua franqueza, porque ele não quer. (...)

— Acabou, querida? Quero dormir.

CONTINUANDO A LEITURA...

Um galo tentou prolongar mais seu canto e o som saiu difícil, rouco. A mulher fez um movimento de ombros e o casaco escorregou para o assento da cadeira. Apontou a cômoda.

— Vai, abre aquela caixa ali em cima... Abriu? Tem dentro uma medalha de ouro que foi da minha avó. Depois passou para minha mãe, está me ouvindo, Adriana? Antes de morrer minha mãe me entregou a medalha, nós três nos casamos com ela. Tem também a corrente, procuro depois. Você se casa amanhã, hum? Leva a medalha, é sua.

ATIVIDADE 4

É possível reconhecer no desfecho deste conto a solução do conflito inicial da narrativa? Explique como se dá essa solução e qual a relação desse final apaziguador com o título do conto?



ATIVIDADE 4 - RESPOSTA

Sim. É possível reconhecer no desfecho do conto a solução do conflito inicial. A tensa discussão entre mãe e filha se dissolve quando a mãe entrega à filha um amuleto (elemento comum na contística tradicional). O amuleto é a MEDALHA que já está prenunciada no título do texto. Note que o desfecho vem logo após o momento mais crítico do texto, ou seja, o clímax.



AGORA É A SUA VEZ!

- No conto, a personagem, na véspera de seu casamento, ganha uma medalha da mãe que é uma espécie de amuleto tradicional de família.
- Com um colega, conversem sobre as tradições familiares e reflitam sobre o desfecho desse conto.
- Depois da conversa, escrevam juntos o final da história dizendo como foi (se foi) o casamento e a vida da personagem após este acontecimento.
- Aproveitem para treinar sua escrita de contos no Redação Paraná.

Produção textual

Acesse o aplicativo Redação Paraná em: https://redacao.pr.gov.br/

Escolha a proposta de Conto e faça seu texto.

Não se esqueça dos elemento narrativos estudados nesta aula!

Siga as instruções da proposta no aplicativo e depois apresente a redação ao seu professor!

O que aprendemos...

- Lemos um conto, **A medalha**, de Lygia Fagundes Telles;
- Analisamos elementos da narrativa, tais como personagem, conflito e narrador;
- Debatemos sobre o desfecho e propusemos um outro final.

PARANÁ
GOVERNO
DO ESTADO

aula

PARANÁ





